

Práticas e pesquisas interdisciplinares: diálogo aberto e permanente no GEPI da PUC/SP

*Ivani Catarina Arantes Fazenda*¹

*Ana Lúcia Gomes Silva*²

*Telma T. de Oliveira Almeida*³

*Ana Lourdes Lucena Sousa*⁴

RESUMO

As discussões tecidas no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares-GEPI da Pontifícia Universidade Católica-PUC/ São Paulo em 2011 constituiu como espaço de diálogo permanente e aberto sobre os fundamentos e práticas interdisciplinares, enquanto campo de estudos e pesquisas. Os pressupostos metodológicos da interdisciplinaridade serviram de base para nos valermos das leituras dos textos, livros, resenhas e participarmos dos diferentes exercícios que, ao final foram organizados em forma de produção escrita. A reflexão sobre esse processo compõe o objetivo do presente texto, no sentido de compreender as questões ali abordadas. Com base em autores como Fazenda e outros, que tratam da percepção e assumem um posicionamento de abertura para as novas possibilidades de análise do fenômeno educacional, estivemos atentas para a sensibilização, a memória, as histórias de vida e o registro como proposta de novas indagações e percepções no espaço da pesquisa e formação docente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Prática, Pesquisa, Diálogo

INTRODUÇÃO

O presente texto é um registro reflexivo, que decorre do lugar de três pesquisadoras no GEPI da PUC/SP e do olhar pedagógico da professora Ivani Fazenda sobre os pressupostos metodológicos da pesquisa interdisciplinar. Investigando o exercício da docência e o coletivo da sala de aula, buscamos fazer a passagem da percepção para a análise do fenômeno e dessa para a interpretação e diálogo.

¹ **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes:** Professora Dr^a Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Contato: jfazenda@uol.com.br

² **SILVA, Ana Lúcia Gomes:** Doutoranda, Bolsista CNPq no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Aquidauana/ UFMS. Contato: analucia.sc1@hotmail.com

³ **ALMEIDA, Telma T. de Oliveira:** Doutoranda, Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, Coordenadora do Curso de Pedagogia da FIG/UNIMESP e Professora da Faculdade de Educação Física – Guarulhos/SP. Contato: telmateix@yahoo.com.br

⁴ **SOUSA, Ana Lourdes Lucena:** Doutoranda, Bolsista CNPq no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. Contato: analourdes.lucena@yahoo.com.br

A aprendizagem da docência abarca a formação de um processo identitário, que inclui a figura de professores marcantes e das suas práticas significativas na sala de aula. No nosso caso, a produção científica do doutorado e a preocupação com a pesquisa nos colocam em alerta constante para as questões investigativas da área em que atuamos: Educação.

A provocação, desde os primeiros encontros, feita pela professora Ivani Fazenda sobre o *que a aula tem a ver com a tese?* nos alertou para aliar ensino e pesquisa no cotidiano do nosso trabalho docente, como postura e como práxis. Daí, a parceria para organizarmos o presente texto com o objetivo de rememorar o nosso percurso formativo no GEPI e refletir a respeito das descobertas e lições sobre a teoria e práticas pedagógicas no campo interdisciplinar. Para tanto, contamos com o apoio teórico da própria professora e de autores que pesquisam sobre os processos de percepção e sobre os princípios e métodos da interdisciplinaridade. Utilizamos uma metodologia que incluiu levantamento bibliográfico, exigindo muitas leituras e atividades de dialogicidade na pesquisa. Os diálogos funcionaram como suporte para compormos e compreendermos mensagens presentes na interlocução com pesquisadores na sala de aula. A relevância desse percurso é nos colocarmos como sujeitos desse processo e aprendermos com as experiências por nós vivenciadas.

COMPREENDENDO O CONCEITO DE PERCEPÇÃO

O olhar sobre a interdisciplinaridade através da prática docente e da forma como as atividades foram conduzidas, nos levou a estudar o conceito de percepção para abordar aspectos desse comportamento. Tais encaminhamentos estão na base da leitura e dos processos que possibilitaram o desenvolvimento desse trabalho. Trilhamos um caminho que converge na interação, intervenção e pesquisa sobre nossa própria realidade.

Nessa trajetória destacamos o aluno-pesquisador como um sujeito imbuído de uma capacidade perceptiva, segundo os autores como Silva (2008) que ressalta a vivência da interdisciplinaridade nas pesquisas do Ensino Superior, sob a égide da parceria e, aponta para um tipo de pesquisa que se baseia na idéia de presença da categoria parceria e nas pesquisas assentes da interdisciplinaridade. Seus escritos nos alerta para a necessidade de encontro entre os sujeitos socialmente constituídos, que pretendem através da pesquisa interdisciplinar, aglutinar esforços no sentido de inovar não só os currículos escolares, mas também, de transformar estruturas sociais que estão a caducar, sobretudo, pela ausência da participação conjunta dos sujeitos.

Em Merleau Ponty (1999) onde afirma que todo saber instala-se nos horizontes abertos pela percepção. O autor esclarece a relação entre fenomenologia⁵ e percepção com a indagação: O que é fenomenologia? Afirmando que essa questão,

⁵ Edmund Husserl (1859-1938), filósofo alemão, é considerado o pai da fenomenologia. Chama-se método fenomenológico porque o campo da experiência se identifica com o da realidade, isto é, da coisa em si. Aqui, o campo da experiência é o próprio campo dos fenômenos. Cf.: MARTIN, Javier San. *La fenomenologia de Husserl como utopia de la razón*. Barcelona: ANTHROPOS editorial Del hombre, 1987

ainda precisa ser colocada, meio século depois dos primeiros trabalhos de Husserl. Nessa direção, a fenomenologia é o estudo das essências e todos os problemas, resumindo-se em definir essências: a essência da percepção e a essência da consciência. Prosseguindo com Merleau Ponty onde expõe que pensamento e linguagem relacionam-se com a expressão do ser no mundo, a palavra/fala contém significações mais amplas, do sujeito corporal, falante e não do sujeito pensante. A palavra contém atitudes, sentidos. *“Temos o poder de compreender para além daquilo que espontaneamente pensamos”* (p. 243). A significação conceitual é posterior à vivência, à significação gestual. A fala é gesto (p. 249-250). *“Os sentidos dos gestos não é dado, mas compreendido, quer dizer, retomado por um ato do espectador”* (p. 251).

Essa relação está entre ver e o conhecer, envolvendo um olhar que se tornou cognoscitivo, sendo o que designa o ver, observar, examinar, fazer, ver, instruir e instruir-se, informar e informar-se, conhecer e saber. É possível dizer que a transformação acontece quando se passa da experiência do olhar à explicação racional dessa experiência, ou seja, ao pensamento acerca do ver e quando se passa do pensamento ao juízo. Nesse momento se estabelece cisão entre o olhar e a palavra, ao mesmo tempo em que se exige a fusão entre estes dois componentes do conhecimento.

O desenvolvimento de uma postura investigativa requer a análise e a fundamentação necessária para a construção de um conhecimento sobre o tema investigado. Na intenção de interpretar as complexas articulações que se estabelecem entre o pesquisador, a pesquisa e a construção do conhecimento, lembramos Franco e Ghedin (2008) para nos ajudar nessa reflexão quando apresentam o significado do olhar do pesquisador:

[...] olhar significa pensar, e pensar é muito mais do que olhar e aceitar passivamente as coisas. Esse olhar pensante exige uma mudança de atitude diante do mundo e do modo pelo qual os fatos são configurados pela cultura. Então olhar é interpretar e perceber para poder compreender como são as coisas e os objetos investigados (FRANCO; GHEDIN, 2008, p 38).

A força das práticas interdisciplinares e a abertura que elas proporcionam como possibilidades de aprendizagens significativas sobre docência e pesquisa, ainda, os desafios propostos na leitura dos textos da professora Ivani, nos provocam a persistir na reflexão enquanto alunas/pesquisadoras: *O sentido da nossa pesquisa de tese no contexto histórico e cultural em que estamos inseridas?*

Analisando estas questões, observamos que o diálogo é o que possibilita a investigação interdisciplinar e, nos instiga a buscar saber mais para entendermos melhor este percurso, buscando elementos na história de vida, na memória e nos demais aspectos que comportam diferentes olhares sobre os nossos projetos de pesquisa. Uma dinâmica permanente e aberta nos princípios da interdisciplinaridade.

UMA HISTÓRIA DE TRINTA ANOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Para compreender as práticas pedagógicas de abordagem interdisciplinar na atualidade, precisamos rever o percurso do desenvolvimento da interdisciplinaridade no Brasil. Para tanto, recorreremos a Fazenda (2006) quando trata sobre o panorama histórico de estudos, práticas e pesquisas conduzidos por ela, enquanto professora e pesquisadora junto ao grupo de pesquisa (GEPI) que coordena. A autora fala sobre o trabalho interdisciplinar nas diversas modalidades de ensino, seus desafios e demais pesquisadores que abraçam essa abordagem metodológica, ao longo de mais de trinta anos. A interdisciplinaridade vem sendo estudada, difundida, pesquisada tanto no cenário nacional como internacional, servindo de apoio às diretrizes e bases da educação brasileira desde o final da década de setenta.

A Interdisciplinaridade é uma nova frente à questão do conhecimento, compreendendo aspectos ocultos do ato de aprender, resgatando caminhos de construção, investigando o cotidiano de professores, pesquisadores universitários, imersão total no trabalho prático/teórico e metodológico, tendo como subsídios cinco princípios que sustentam esta prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Além dos atributos de afetividade e ousadia que movimentam as trocas intersubjetivas e as parcerias. Este movimento em ação nos remete a uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, no tempo e no espaço na qual se aprende. Nas últimas décadas a interdisciplinaridade torna-se objeto central dos discursos governamentais e legais, que resultam na revisão da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 para a implantação neste ano.

A memória é um recurso muito utilizado nas mais diversas formas de sua atuação uma vez que cada registro é importante, considerando que cada pesquisa é continuação da outra.

A formação do professor pesquisador é também objeto de reflexão de Fazenda (2006). A autora resgata os percursos investigativos que foram sendo construídas no cotidiano ao longo dos trinta anos junto aos professores do ensino fundamental, médio e superior, com o objetivo de descrever o sentido do movimento provocado na pesquisa interdisciplinar em seus procedimentos metodológicos. (Re)tecendo histórias, a autora questiona sobre a alfabetização em linguagens novas, a recuperação da memória de fatos sombrios, a valorização, a linguagem singular, a descoberta de talentos, a leitura das entrelinhas, a leveza e beleza do discurso.

A atitude interdisciplinar indicada por Fazenda propõe ao professor uma prática que requer a investigação de sua própria ação docente e uma imersão no cotidiano pedagógico. Dessa forma, o conceito de interdisciplinaridade é ampliado a partir uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e de um novo olhar sobre as ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que esse é um primeiro passo em busca da compreensão dos processos interdisciplinares na prática docente e na pesquisa. Tecemos algumas abordagens sobre experiências vivenciadas na pesquisa, ensino e aprendizagem com o propósito de exercitar e compreender a interdisciplinaridade no seu percurso, conscientes que ainda há um longo caminho a percorrer.

A nova atitude perante o conhecimento solicitou de nós uma postura investigativa aberta à humanização, onde são considerados: o sentimento, a história de vida, a visão de mundo, tanto dos professores como dos alunos. A atitude de buscar nas entrelinhas, na intuição, na memória entre outros aspectos da vida liga-se a pesquisa sobre as próprias práticas e respectivos conceitos por nós construídos sobre o mundo, a educação e a docência.

Dessa forma, as nossas experiências como docentes serviram de base para a busca de compreensão teórica, alimentadas nas leituras e no registro das produções dos textos e outros estudos. As reflexões ofertadas pelos alunos (as) e professora, tiveram no palco a sala de aula como ponto de partida e de chegada. Constituiu-se assim, um movimento que nos aliou às aprendizagens tecidas no coletivo, o que proporcionou o crescimento individual no campo acadêmico e fora dele, indicando um novo caminhar que é pensar interdisciplinarmente, nossa própria vida.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. A formação do professor pesquisador - 30 anos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo- PUCSP, v. 0, 2006.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso.**

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco; GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

POLANYI, Michael. **The tacit dimension**. Gloucester. New York: Peter Smith, 1983.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da. Múltiplos objetos, múltiplos olhares: Perspectivas interdisciplinares da pesquisa em educação no ensino superior. **Revista do Centro de Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, Campus Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, 2008.

